

PRÁTICA REFLEXIVA E EDUCAÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO COM PROFESSORES (AS) DA REDE MUNICIPAL DE CAPÃO DA CANOA/RS

Graziela da Rosa Silva Felício ¹
Giedre Oliveira Nascimento ²
Cristina Rolim Wolffenbüttel ³

RESUMO

A presente pesquisa, em andamento, investiga como a música se insere nas escolas públicas municipais de Educação Infantil de Capão da Canoa/RS, à luz das determinações legais que a estabelecem como componente da Educação Básica e direito de aprendizagem na infância. Parte-se do entendimento de que, embora a legislação e os documentos curriculares orientem a presença da música no cotidiano escolar, persistem tensões entre as prescrições e as condições concretas de trabalho dos docentes. O objetivo geral é compreender como a música aparece nas práticas pedagógicas da Educação Infantil municipal. Como objetivos específicos, busca-se identificar as concepções de professores unidocentes sobre Educação Musical, analisar o valor atribuído às práticas musicais, descrever ações desenvolvidas no cotidiano escolar, mapear saberes mobilizados e verificar recursos institucionais disponíveis, além de subsidiar a elaboração de materiais didáticos e propostas de formação continuada. A investigação adota a qualitativa e configura-se como estudo de caso, permitindo analisar, de forma situada, práticas e narrativas docentes. A coleta de dados ocorrerá por meio de questionário on-line (mapeamento inicial de perfil e concepções) e entrevistas semiestruturadas (aprofundamento de experiências e sentidos atribuídos à música). Os dados serão tratados pela análise de conteúdo, visando à identificação de categorias interpretativas emergentes. O referencial teórico organiza-se em quatro eixos: fundamentos da Educação Musical (currículo, aprendizagem musical, música na escola, constituição da área e formação docente); música na infância (construção do conhecimento musical e desenvolvimento integral da criança); Educação Infantil e docência (formação e saberes profissionais); e professor reflexivo (docência como prática articulada entre experiência, reflexão e formação contínua). Espera-se contribuir para compreender a realidade do ensino de música na Educação Infantil e orientar ações formativas e pedagógicas coerentes com o cotidiano docente e as políticas educacionais vigentes.

Palavras-chave: Educação musical, Políticas educacionais, Educação infantil, Práticas pedagógicas, Formação continuada

1 Doutoranda em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - RS, graziela-felicio@uergs.edu.br;

2 Mestre em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - RS, giedre-nascimento@uergs.edu.br;

3 Professora Orientadora, Pós-doutora em Educação Musical da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - RS, cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br.



INTRODUÇÃO

A música na primeira infância não é apenas um recurso recreativo, mas uma linguagem de grande importância para o desenvolvimento integral da criança. Como sujeito produtor de cultura, a criança vivencia no ambiente escolar processos que estimulam as dimensões cognitiva, afetiva e social, exigindo que a educação musical ocorra de forma significativa e indissociável entre a escuta, a criação e a performance. No entanto, a materialização dessa linguagem no cotidiano escolar esbarra em desafios complexos, especialmente no que tange à atuação das professoras unidocentes, que muitas vezes articulam saberes da experiência e práticas intuitivas diante da ausência de uma formação específica na área.

Esta investigação sustenta-se na urgência de fazer cumprir o que a legislação brasileira e as diretrizes curriculares preconizam, como a Lei nº 11.769/2008, a Resolução CNE/CEB nº 2/2016 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que situa a musicalidade como um direito de aprendizagem no campo de experiências "Traços, sons, cores e formas". Diante das tensões entre o que prescreve a legislação e as condições efetivas de trabalho na ponta do sistema educativo, emerge a questão central deste estudo: Como a música está inserida nas escolas públicas municipais de Educação Infantil de Capão da Canoa/RS?

Para desvelar essa problemática, o presente artigo delinea-se a partir de uma abordagem qualitativa, ocupando-se de um nível de realidade que não pode ser quantificado, mas que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações e valores dos sujeitos. A metodologia, tal como aqui tratada, engloba desde as concepções teóricas até o "sopro divino" do potencial criativo do investigador (Minayo, 2016), dispondo de um instrumental capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática. Adota-se o estudo de caso como estratégia para examinar esses acontecimentos contemporâneos, utilizando a entrevista e o formulário como ferramentas para acessar as narrativas e vivências docentes.

O objetivo geral é investigar como a música habita os espaços e tempos da rede municipal, identificando concepções, mapeando saberes e analisando os recursos disponíveis. O aporte teórico que sustenta esta discussão organiza-se em torno dos fundamentos da Educação Musical (Kraemer, 2000; Swanwick, 2003), da especificidade da infância (Ilari, 2009) e das dimensões da profissão docente sob a ótica da reflexividade (Tardif, 2002; Schön, 2000; Nóvoa, 1992; Fochi, 2013). Ao fim, a pesquisa não se encerra em uma análise diagnóstica, mas propõe uma intervenção direta através de um produto educacional, visando



qualificar as experiências musicais das crianças e fortalecer a identidade profissional de quem faz a educação acontecer na escola.

METODOLOGIA

A metodologia, tal como delineada nesta investigação, transcende a mera aplicação de instrumentos; ela engloba as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que viabilizam a construção da realidade e o potencial criativo do investigador (Minayo, 2016). Enquanto instrumental, a metodologia busca oferecer um caminho claro e coerente capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática, contemplando desde a exploração de campo até a definição de procedimentos para a análise dos dados (Minayo, 2016).

3.1. Natureza e Abordagem da Pesquisa

A presente investigação assume uma abordagem qualitativa, escolha que se fundamenta na natureza do objeto de estudo: a Educação Musical no cotidiano escolar. A pesquisa qualitativa ocupa-se de um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças e valores (Minayo, 2016).

Nesta perspectiva, os dados são compreendidos em pormenores descritivos, recolhidos em contexto natural para investigar os fenômenos em toda a sua complexidade (Bogdan; Biklen, 1994). O foco reside no significado que as pessoas dão às suas vidas e experiências, a chamada perspectiva participante. Ao adotar esta abordagem, busca-se um diálogo entre a pesquisadora e os sujeitos, reconhecendo que a realidade educativa é melhor compreendida quando observada em seu ambiente habitual e interpretada à luz da história das instituições (Bogdan; Biklen, 1994).

A partir dessa abordagem, a pesquisa busca privilegiar a compreensão aprofundada dos fenômenos educativos, valorizando as vozes, percepções e experiências dos sujeitos envolvidos. Ao considerar a complexidade do contexto escolar e a multiplicidade de significados atribuídos às práticas, a investigação qualitativa permite construir interpretações sensíveis e contextualizadas, em consonância com os objetivos do estudo. Assim, reafirma-se a pertinência dessa escolha metodológica para compreender a Educação Musical em sua dimensão viva, relacional e situada no cotidiano da escola.



3.2. Delineamento da Pesquisa: O Estudo de Caso

O estudo configura-se como um estudo de caso, estratégia escolhida para examinar acontecimentos contemporâneos em contextos onde não se podem manipular comportamentos relevantes (Yin, 2015).

O campo empírico selecionado compreende as escolas públicas de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Capão da Canoa, no Rio Grande do Sul. A escolha por este território e pelo recorte nas docentes unidocentes justifica-se pela necessidade de analisar as práticas e saberes de forma situada, buscando apreender a complexidade dos fenômenos musicais no cotidiano da educação básica (Lüdke; André, 2013).

Sob essa perspectiva, a escolha pelo estudo de caso possibilita uma aproximação com o contexto investigado, favorecendo a compreensão das práticas docentes em sua concretude e singularidade. Ao situar a análise no cotidiano das escolas e nas experiências das professoras, busca-se evidenciar nuances, desafios e potencialidades que atravessam a Educação Musical na Educação Infantil. Dessa forma, a pesquisa assume um caráter contextualizado, comprometido com a interpretação sensível e crítica da realidade educacional investigada.

3.3. Participantes e Instrumentos de Coleta de Dados

Para acessar as narrativas e experiências das docentes, o desenho metodológico utiliza técnicas complementares que favorecem a escuta ativa e a profundidade dos relatos (Lüdke; André, 2013). Os dados serão coletados através de:

1. Questionário *On-line* (Mapeamento Inicial): Utilizado para traçar o perfil sociodemográfico e as concepções gerais sobre Educação Musical das professoras da rede municipal.
2. Entrevistas Semiestruturadas: Consideradas o procedimento mais usual no trabalho de campo, as entrevistas visam obter informes contidos na fala dos atores sociais (Minayo, 2016). Optou-se pelo modelo semiestruturado por articular questões previamente formuladas com a abertura necessária para que o informante aborde livremente o tema, permitindo ao investigador desenvolver uma ideia sobre como os sujeitos interpretam o mundo (Bogdan; Biklen, 1994).

Nesse contexto, evidencia-se que a prática pedagógica na Educação Infantil demanda um profissional capaz de integrar diferentes dimensões do saber, mobilizando conhecimentos



teóricos, experiências vividas e processos reflexivos de forma articulada. A valorização da documentação pedagógica, aliada à postura investigativa do professor, contribui para tornar visíveis as aprendizagens das crianças e qualificar as intervenções educativas. Assim, a constituição da identidade docente revela-se como um percurso em permanente transformação, sustentado pelo diálogo entre formação, prática e reflexão crítica sobre o cotidiano escolar.

3.4. Procedimentos de Análise dos Dados

Para o tratamento e interpretação das informações produzidas, adotar-se-á a Análise de Conteúdo. Esta técnica possibilita organizar, categorizar e interpretar os discursos coletados, permitindo ao pesquisador identificar recorrências, tensões e aproximações nas falas dos participantes.

Como aponta Moraes (1999), a análise de conteúdo não encara os dados como evidências neutras ou isoladas, mas como produções discursivas carregadas de valores. Assim, a análise buscará construir compreensões a partir das categorias que emergirem das narrativas, articulando os achados empíricos ao referencial teórico da pesquisa, visando compreender a Educação Musical a partir da realidade vivida no chão da escola.

O processo de análise seguirá a organização sistemática de transcrições e notas de campo em unidades manipuláveis, buscando padrões e descobertas (Bogdan; Biklen, 1994). Para tal, serão utilizadas categorias de análise, entendidas como conceitos que abrangem elementos com características comuns (Minayo, 2016). Estas categorias serão trabalhadas em dois momentos:

Categorias a priori: Estabelecidas antes do campo, com base em conceitos teóricos mais gerais;

Categorias a posteriori: Formuladas a partir da coleta de dados, sendo mais específicas e concretas, permitindo a comparação entre o referencial teórico e a realidade vivida no "chão da escola" (Minayo, 2016; Moraes, 1999).

Dessa forma, a Análise de Conteúdo será conduzida visando garantindo que os dados coletados sejam compreendidos em sua complexidade e contexto. Ao integrar categorias definidas previamente com aquelas emergentes do campo, busca-se construir uma interpretação sensível às práticas e significados atribuídos pelos sujeitos da pesquisa. Esse movimento analítico permitirá não apenas descrever, mas também problematizar a realidade



investigada, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada da Educação Musical no contexto escolar, em diálogo constante com o referencial teórico adotado.

3.5. Procedimentos Éticos

A pesquisa pauta-se rigorosamente pelas diretrizes das Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) via Plataforma Brasil.

A participação será voluntária, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando o direito de desistência a qualquer momento. Garantir-se-á o sigilo e o anonimato dos sujeitos através do uso de nomes fictícios. Os riscos são considerados mínimos e os benefícios residem na reflexão sobre a prática docente e na futura disponibilização de um produto educacional para a rede municipal (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Dessa maneira, reafirma-se o compromisso desta pesquisa com os princípios éticos que orientam a produção do conhecimento científico, assegurando o respeito, a dignidade e a proteção dos participantes em todas as etapas do estudo. Ao garantir a transparência, o consentimento informado e a confidencialidade das informações, busca-se conduzir o processo investigativo de forma responsável e sensível, contribuindo não apenas para a qualidade dos resultados, mas também para a valorização dos sujeitos envolvidos e de suas experiências no contexto educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os investigadores conscientes de seus fundamentos teóricos utilizam-nos como bússola para a coleta e análise de dados. A teoria confere coerência ao processo investigativo, permitindo que o pesquisador transcenda o que seria apenas um "amontoado pouco sistemático e arbitrário de acontecimentos" (Bogdan; Biklen, 1994). Este capítulo apresenta o aporte teórico que sustenta a presente investigação, organizado em eixos que discutem os fundamentos da educação musical, a especificidade da música na primeira infância e as dimensões da profissão docente sob a ótica da reflexividade e dos saberes.

Nesse sentido, o referencial teórico ancora-se em autores que compreendem a Educação Musical como prática significativa no desenvolvimento humano, especialmente na



infância, considerando a música como linguagem, expressão e forma de conhecimento. Dialoga-se com perspectivas que valorizam a experiência musical como construção cultural e sensível, bem como com estudos que abordam a docência como prática reflexiva, na qual o professor mobiliza saberes diversos construídos ao longo de sua trajetória (Tardif, 2014; Schön, 2000). Assim, este capítulo busca articular diferentes contribuições teóricas que possibilitam compreender a complexidade do ensinar e aprender música no contexto escolar, sustentando as análises que serão desenvolvidas ao longo da pesquisa.

4.1. Fundamentos da Educação Musical e sua Estrutura Curricular

A Educação Musical, enquanto campo científico consolidado, exige uma compreensão que ultrapasse o ensino técnico instrumental, focando-se em sua função pedagógica e social. Nesse sentido, Abeles, Hoffer e Klotman (1994) destacam que a educação musical deve considerar não apenas aspectos técnicos, mas também culturais e educacionais, integrando o aluno ao universo musical de forma ampla. Para Kraemer (2000), a estruturação curricular da música deve estar fundamentada em dimensões pedagógico-musicais que confirmem sentido real à aprendizagem escolar.

Nesta perspectiva, a música na escola é entendida como uma linguagem que integra, de forma indissociável, a escuta, a criação e a performance. Conforme propõe Swanwick (2003), o ensino musical deve ocorrer "musicalmente", permitindo que o aluno se engaje com a matéria sonora de forma significativa e interdisciplinar. Além disso, ao considerar práticas interdisciplinares, Wolffenbüttel (2024) evidencia a importância da articulação entre música, cultura e outros campos do conhecimento no contexto escolar. Para que a música ocupe seu papel de direito no currículo básico, a formação continuada do professor revela-se como o elo essencial de viabilização.

4.2. Educação Musical na Infância

A música na primeira infância não é apenas um recurso recreativo, mas um campo científico para o desenvolvimento integral da criança. Estudos contemporâneos no campo da sociologia da infância e da educação musical dialogam para compreender a criança como um sujeito produtor de cultura. Nesse sentido, Cunha (2020) reforça a importância de compreender a infância em diálogo com a educação musical, reconhecendo as crianças como participantes ativas na construção de significados musicais.



Segundo Ilari (2009), a vivência musical nos primeiros anos de vida estimula dimensões cognitivas, afetivas e sociais, tornando crucial o papel de mediadores qualificados, tanto familiares quanto professores, nesse processo. A construção do conhecimento musical infantil deve ser pautada no respeito às especificidades da infância, promovendo o desenvolvimento humano em sua totalidade através da exploração do som e do canto. Nessa direção, Muñoz Muñoz (2019) aponta para a relevância do canto no contexto escolar, destacando sua presença como prática significativa no cotidiano da sala de aula e no desenvolvimento das experiências musicais infantis.

Dessa forma, compreender a Educação Musical na infância implica reconhecer a música como experiência constitutiva do desenvolvimento infantil, que vai além de práticas instrumentais ou repetitivas, envolvendo escuta, criação, expressão e interação. Ao valorizar as vivências musicais das crianças e suas formas próprias de significar o mundo, o trabalho pedagógico com música se configura como espaço de sensibilidade, participação e construção de sentidos, fortalecendo o papel da escola como ambiente que acolhe e potencializa as múltiplas linguagens da infância.

4.3. A Docência na Educação Infantil

A atuação pedagógica na Educação Infantil exige uma formação que articule a sensibilidade do olhar à documentação rigorosa do cotidiano. Fochi (2013) destaca que a documentação pedagógica é uma ferramenta essencial para a reflexão e formação docente, permitindo que o professor compreenda e visibilize os processos de aprendizagem das crianças na creche e na pré-escola.

Neste cenário, a identidade profissional do educador emerge como um constructo plural e dinâmico. Para Tardif (2002), os saberes docentes são formados por um "amálgama" de conhecimentos disciplinares, curriculares e, sobretudo, saberes da experiência, que são mobilizados no cotidiano da sala de aula.

Complementando esta visão, o conceito de professor reflexivo é central para compreender a autonomia docente. Schön (2000) postula que a competência profissional reside na capacidade de "reflexão na ação" e "reflexão sobre a ação", permitindo que o docente ajuste suas práticas em tempo real com base na vivência. Essa construção identitária, como reforça Nóvoa (1992), integra a trajetória pessoal e cultural do educador, fundindo teoria e prática em uma identidade profissional que se reconstrói continuamente no contexto escolar.



Dessa maneira, a atuação docente na Educação Infantil configura-se como um processo contínuo de construção e reconstrução de saberes, no qual a prática pedagógica é constantemente ressignificada à luz da reflexão e da experiência. Ao articular documentação, reflexividade e os diferentes saberes que compõem a profissão, o educador fortalece sua identidade profissional e amplia sua capacidade de compreender e intervir de forma sensível e intencional no cotidiano educativo. Assim, evidencia-se que a formação docente não se esgota em conhecimentos teóricos, mas se concretiza na relação viva entre teoria, prática e contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o presente estágio desta investigação, o delineamento aqui traçado transcende o mero mapeamento diagnóstico, configurando-se como um compromisso ético e epistemológico com a compreensão profunda de como a música pulsa no cotidiano da Educação Infantil em Capão da Canoa/RS. A intenção central não reside apenas na identificação de lacunas, mas na produção de análises rigorosas que reconheçam e valorizem a musicalidade já presente nas salas de aula, apontando caminhos para o fortalecimento das práticas pedagógicas musicais. Nesse horizonte, o percurso investigativo estrutura-se a partir da investigação de como a música habita os tempos e espaços da escola, superando a visão puramente recreativa para reafirmá-la como linguagem expressiva e direito inalienável de aprendizagem das crianças.

Esse processo pressupõe a valorização dos saberes da experiência das docentes unidocentes, cujas trajetórias complexas permitem estabelecer um diálogo horizontal e autêntico entre a produção acadêmica e o chão da escola. Através dessa escuta sensível, busca-se identificar não apenas as necessidades estruturais e formativas da rede, mas também as potencialidades criativas que emergem das realidades locais, gerando subsídios que fundamentem tanto as escolhas cotidianas das educadoras quanto o planejamento estratégico das instâncias gestoras. Ao promover uma base teórica e prática sólida para as políticas de Educação Musical, a pesquisa visa, em última instância, assegurar que as crianças tenham acesso a experiências musicais ricas, significativas e culturalmente diversas, que potencializem sua sensibilidade artística e seu desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. . Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25. ed. *Revista Atual*. Petrópolis: Vozes, 2016. 108p.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: *abordagens qualitativas*. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.



MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

KRAEMER, R. D. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Tradução de Jusamara Souza. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 50- 73, abr./nov.2000.

ABELES, H. F.; HOFFER, C. R.; KLOTMAN, R. H. *Foundations of Music Education*. 2. ed. New York: Schirmer Books, 1994.

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Educação, música, folclore, leitura e interdisciplinaridade: pesquisas e trabalhos na escola. Curitiba: CRV, 2024.

MUÑOZ MUÑOZ, J. R. (2019). ¿A quién le importa el canto en el aula? Estudio basado en un cuestionario. *Revista Electrónica LEEME* (Edição 44), 1-23. DOI: 10.7203/LEEME.44.15631.

CUNHA, S. M. Crianças e música: educação musical e estudos da infância em diálogo. *Childhood & philosophy*, v. 16, p. 01-20, 2020

ILARI, B. *Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados*. Curitiba. Ibpex, 2009.

FOCHI, P. S. Documentação pedagógica: Uma ferramenta de trabalho no cotidiano da creche. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 195-213, jan./mar. 2013.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Tradução de Lisete S. M. Lima e Gilda M. A. da Cunha. Petrópolis: Vozes, 2002.

SCHÖN, D. A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

